

## MEDIAÇÃO CULTURAL: UMA PONTE PARA O CONHECIMENTO

Rafael Semkiw dos Santos<sup>1</sup>  
Amanda Franczak da Silva<sup>2</sup>  
Ana Luiza Ruschel Nunes<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência parte do estágio em espaços não-formais, do curso de licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), dentro da disciplina de Estágio supervisionado II e possui como objetivo geral, apresentar as etapas executadas durante o desenvolvimento da oficina teórico-prática sobre a mediação em espaços culturais e educacionais, e, teve como objetivos específicos, compreender o conceito de mediação nos espaços culturais e educacionais, tal como, analisar criticamente o papel do mediador no processo educativo-cultural. O estudo conta com a metodologia de abordagem qualitativa, natureza interpretativa, com caráter bibliográfico, partindo das contribuições dos autores: Marandino (2008), Vygotsky (1978), Manguel (2001), Costella (2010), entre outros. Os resultados são vistos a partir do relatório de estágio proposto e analisado para a execução da “Oficina de Mediação Cultural e Educacional em Arte”, com título **MEDIAÇÃO CULTURAL: UMA PONTE PARA O CONHECIMENTO**, em que pudemos nos aprofundar sobre as possibilidades da mediação como um papel fundamental para um aprendizado que se percebe crítico para com a realidade, da emancipação do ser e no enriquecimento da experiência cultural. Neste contexto dinâmico, a mediação cultural emerge como uma ferramenta essencial para promover a compreensão e o acesso ao conhecimento, construindo pontes significativas entre os participantes e o vasto mundo das artes visuais e da educação cultural. Este artigo visa apresentar nossa compreensão desse processo fundamental e suas implicações nas práticas educacionais e culturais contemporâneas. Por fim percebemos que, a partir das análises realizadas a partir da oficina, que é necessário abordar cada vez mais a mediação cultural visando um aprimoramento, não somente para os espaços museais, mas para a prática didática/pedagógica dos professores.

**Palavras-chave:** Educação não-formal. Mediação. Mediação Cultural e Educacional.

### INTRODUÇÃO

No cenário em constante processo da educação e da cultura, a mediação desempenha um papel fundamental em um aprendizado que se percebe crítico e que tem potencial para transformar o meio ao qual ele atua, assim como no enriquecimento da experiência cultural.

Este artigo parte do relatório final da disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais II, que abrangeu um estágio em espaços não-formais realizado sob a orientação da Profa. Dra. Ana Luiza Ruschel Nunes e do Prof. Dr. Diego Alexandre Divardim de Oliveira, durante os dias 11, 14 e 19 do mês de setembro de 2023. O objetivo geral é apresentar as etapas executadas durante o desenvolvimento de uma oficina teórico-prática sobre a mediação

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, bolsista CAPES, rafakiw@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, 250402001000@uepg.br;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Pós-Doutora em Artes Visuais, UDESC - SC, analuizaruschel@gmail.com.



em espaços culturais e educacionais. E ainda objetiva compreender o conceito de mediação e analisar criticamente o papel do mediador no processo educativo e cultural.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa com natureza interpretativa e baseia-se em uma extensa revisão bibliográfica, considerando as contribuições de estudiosos e pesquisadores, incluindo Marandino (2008), Vygotsky (1978), Manguel (2001), Costella (2010), entre outros.

Os resultados são analisados à luz do projeto de pesquisa intitulado "MEDIÇÃO CULTURAL: UMA PONTE PARA O CONHECIMENTO", base para a execução da "Oficina de Mediação Cultural e Educacional em Arte". Neste contexto dinâmico, a mediação cultural emerge como uma ferramenta essencial para promover a compreensão e o acesso ao conhecimento, construindo pontes significativas entre os participantes e o vasto mundo das artes visuais e da educação cultural. Este artigo visa aprofundar nossa compreensão desse processo fundamental e suas implicações nas práticas educacionais e culturais contemporâneas.

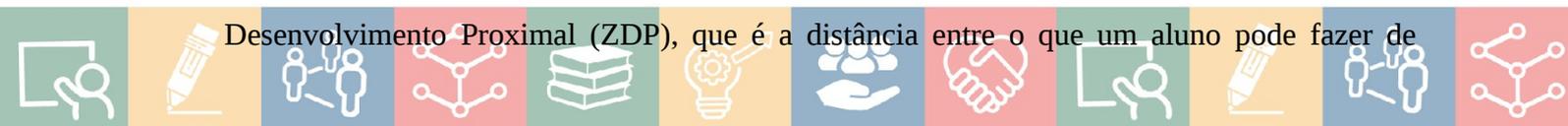
## **METODOLOGIA DE ENSINO COM BASE EM LEV VYGOTSKY**

A teoria do desenvolvimento de Lev Vygotsky, um dos proeminentes teóricos da psicologia da educação, trouxe contribuições significativas para o campo da aprendizagem e da pedagogia. Em particular, Vygotsky enfatizou a importância da aprendizagem dialógica, na qual a interação entre pares desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento.

A teoria de Vygotsky destaca que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, mas sim no contexto de interações sociais e culturais. Desta forma, a aprendizagem dialógica se apresenta como uma metodologia de ensino que se alinha de maneira estreita com os princípios vygotskianos. Nesse contexto, alunos não são meros receptores passivos de informações, mas sim participantes ativos de um processo de construção de conhecimento compartilhado. Entende-se aqui, então que as mediações culturais em espaços museais e similares, contribuem para esta ação, pois

O espaço para troca pode ser um bom momento da mediação, onde a aproximação com os públicos pode acontecer estimulando as várias alternativas de aprendizado, buscando colocar o público espectador das artes visuais como um sujeito ativo nos contextos produzidos pelos trabalhos e criando relações de pertencimento e entendimento com os espaços expositivos. (Silva e Diniz, 2021, p.35)

Assim como Vygotsky propôs, a aprendizagem dialógica é fundamentada na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o que um aluno pode fazer de



forma independente a partir de suas experiências e senso comum, e o que necessita para melhor apreender e ler o mundo tendo a mediação de um adulto, ou de um professor para uma apreensão melhor do mundo vivido, e isso ocorre de forma intermitente. Podemos afirmar que para ele, as situações de aprendizagem vividas pelo sujeito e mediadas por sujeitos mais experientes geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento do indivíduo (Souza e Rosso, 2011).

Nesse sentido, a interação com colegas, professores e outros indivíduos mais experientes é essencial para levar os alunos a níveis mais avançados de compreensão e para seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é necessário que haja um ambiente propício ao diálogo e à colaboração, onde as contribuições de todos sejam valorizadas. Desta forma,

orientado e regulado pelo outro, o sujeito investe esforços na tarefa de entender e dar sentido a objetos e fatos da sua realidade e, a partir desta dinâmica, passa a se auto-regular, a ter domínio sobre suas ações e escolhas. O processo de interação e de mediação assume, nesta perspectiva, papel e função primordial no desenvolvimento dos indivíduos e na organização da vida em sociedade. (Souza e Rosso, 2011, p. 5896)

Na implementação da metodologia de aprendizagem dialógica, os professores desempenham um papel crucial como mediadores, articulando discussões e interações significativas entre e com os alunos. Eles estimulam o pensamento crítico, promovem o debate, e auxiliam os estudantes a construir conceitos e resolver problemas de forma conjunta. Vale destacar neste sentido que os professores também têm a responsabilidade de criar um ambiente seguro e inclusivo no qual cada voz seja ouvida e respeitada.

A aprendizagem dialógica é particularmente relevante nos dias de hoje, na era da informação e da comunicação. O acesso a uma variedade de perspectivas e fontes de conhecimento é mais amplo na atualidade, tornando o diálogo e a colaboração entre alunos ainda mais essenciais. Através de discussões construtivas e da troca de ideias, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Desta forma, a metodologia empregada para esta oficina em Mediação Cultural, busca valorizar o indivíduo com participação ativa e dialógica, Silva e Diniz nos dizem que

Nas metodologias empregadas na mediação em artes visuais é importante criar condições para novas possibilidades interpretativas, tendo em vista que uma visita a exposições pode apresentar novas oportunidades de aprendizado para cada indivíduo. Revelando assim seu ponto de vista, exigindo dos públicos uma atitude de investigação, levando-os a aprender com suas descobertas, e possibilidades de aprendizado (Silva e Diniz, 2021, p.37)

Em resumo, a aprendizagem dialógica, fundamentada na perspectiva de Vygotsky, é uma metodologia de ensino que promove uma compreensão profunda e uma aquisição



significativa do conhecimento. Através do diálogo e da colaboração, os alunos têm possibilidades concretas de atingir níveis mais elevados de competência e a desenvolver habilidades que são essenciais na formação humana e para desenvolvimento e conquistas com aprendizagens significativas, em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

## **MEDIAÇÃO E INTERCONEXÕES PARA APRENDIZAGEM**

A aprendizagem, segundo Vygotsky (1978), ocorre de forma mediada, movendo-se entre as zonas de desenvolvimento real e potencial. A mediação, portanto, é o processo em que um terceiro facilita a conexão entre sujeito e objeto, permitindo a aquisição de novos saberes.

No contexto educacional, o mediador atua de forma imparcial, promovendo a construção contínua do conhecimento. Esse processo se estende a diversos campos, como resolução de conflitos e transmissão de conhecimentos, reforçando a importância da mediação na evolução cognitiva e social do indivíduo. Assim, o educando, com seus saberes próprios, de forma medida, caminha a um novo espaço de conhecimento, em que adquire saberes de forma permanente e assim sucessivamente. É um processo cognoscível, entre sujeito e objeto. Desta forma, Souza e Rosso (2001, p. 5897), nos dizem que:

A mediação, efetivada pelo “outro” mais experiente, viabiliza uma ação mais significativa do sujeito sobre o objeto e, desse modo, o indivíduo passa a transformar, dominar e internalizar conceitos, papéis e funções sociais presentes na sua realidade. Assim, os processos de mediação viabilizam os processos de aprendizagem.

Assim, podemos dizer que a mediação promove uma comunicação aberta entre as partes em que sujeito, carregada por seus saberes, apropria-se do objeto, que o faz de forma construtiva e processual do saber. O objetivo então é que exista uma relação de mediação considerando o aluno com seu desenvolvimento real de saberes e cultura, em que o mediador proporcione ao sujeito conhecer o objeto, através de um diálogo crítico e reflexivo, e assim a ação do mediador pode ressignificar cada atividade e trabalho de Arte observado. Silva e Diniz (2001,p.35) contribuem com seus estudos e expressam: “Em uma mediação, os arte-educadores através do diálogo e da escuta também promovem uma troca com os públicos, levando-os a serem provocados a explorar e a descobrir novos sentidos para cada trabalho em exposição”. O que podemos afirmar, ainda pela pesquisa de Vygotsky (1978), é que os processos de aprendizagem mediada, acontecem de forma mais ágil e conduzida, para a



resolução das problemáticas estipuladas junto ao objeto concreto sincrético a síntese da compreensão indissociando a forma do conteúdo.

Dado isto, o papel do mediador é estar sempre vigilante para que se preservem as particularidades presentes nas falas dos com escuta atenta a voz do aluno para que a relação sujeito-objeto seja realmente mediada, e não apenas problematizada, sem mediar com saberes para além da escuta do aluno.. Deste modo, “nota-se que a mediação se objetiva por meio de comunicação, envolvendo linguagens que estabelecem e restabelecem laços de sociabilidade. Estar vivo é, portanto, estar mediando e sendo mediado” (Paschoal, 2009, p. 20).

Entende-se então que a mediação é uma abordagem prática e eficaz na aprendizagem do homem e sua humanização, a partir do momento em que suas relações entre pares e com o mundo, permitem que o ser humano caminhe junto ao saber, seja ele em qualquer das esferas envolvidas numa comunicação construtiva com a sociedade e com o ser. Ademais, a mediação é fundamento em diferentes contextos e propósitos, sendo aplicada em diferentes áreas de conhecimento destacando aqui a mediação na educação, cultura, e Arte.

## **MEDIAÇÃO CULTURAL**

No que compete à mediação no âmbito cultural, podemos dizer que é um campo que vem se desenvolvendo ao longo do tempo, como uma forma de abordar a educação num formato interdisciplinar, que busca auxiliar na compreensão e também a comunicação entre diferentes agentes culturais, assim como o sujeito-objeto.

Para tanto, busca-se desenvolver historicamente como a mediação cultural tornou-se essencial para as relações de aprendizagem no âmbito cultural. Suas raízes remontam à antiguidade, ligadas à genealogia dos museus, que facilitaram encontros entre diferentes grupos culturais, onde algumas pessoas atuavam como pontes entre essas culturas.

Nas civilizações egípcia, romana e grega, as coleções de obras de arte tinham papel central. Para os romanos, essas coleções serviam ao entretenimento e à curiosidade, reunindo objetos das culturas conquistadas (Freitas, 2020). Posteriormente, no Renascimento e Iluminismo, houve um interesse renovado na compreensão e preservação das culturas, fortalecendo as artes e o papel social do artista. Isso levou a uma apreciação mais profunda das artes, literatura e filosofia nesse contexto intercultural.

No colonialismo e pós-colonialismo, a mediação cultural tornou-se uma ferramenta de interação entre populações locais e culturas colonizadoras. Em diversas culturas, líderes comunitários desempenhavam esse papel, facilitando a resolução de conflitos e a organização social baseada em etnia ou religiosidade (Camargo, 2017). No pós-colonialismo, reconhecem-



se os impactos da imposição cultural das nações dominantes, sendo essa questão cada vez mais discutida na história da arte.

Nos séculos XX e XXI, os movimentos de direitos civis reforçaram a importância da mediação cultural para promover uma sociedade mais inclusiva, combatendo a discriminação e promovendo a igualdade. A curadoria educativa em exposições busca proporcionar ao público experiências enriquecedoras e diferentes leituras sobre as obras, permitindo reflexões sobre questões contemporâneas (Silva e Diniz, 2021).

Com a globalização, as interações culturais se intensificaram, tornando a mediação cultural ainda mais necessária. Os museus, acompanhando essas transformações, também passaram por mudanças significativas, influenciadas pela cultura globalizada e o envolvimento das cidades nesses processos (Freitas, 2020).

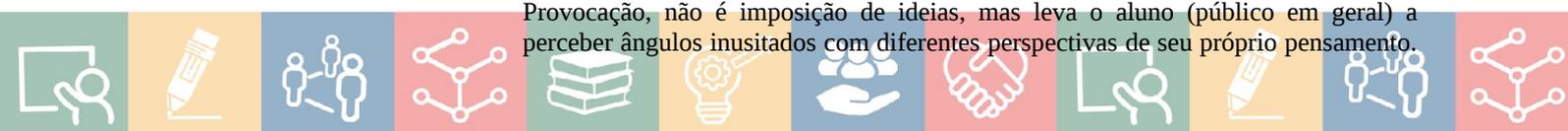
Diante desse cenário, diversas instituições, como museus, escolas, empresas e governos, reconhecem a relevância da mediação cultural para aproximar saberes e culturas. Freitas ressalta que os mediadores desempenham um papel essencial ao conectar arte, ação cultural, espaço e sociedade, dada a complexidade das estruturas sociais contemporâneas (Freitas, 2020).

Desta forma, a mediação cultural desenvolveu-se para um campo multidisciplinar que envolve vários aspectos, sendo alguns deles a antropologia, a sociologia, a psicologia, a comunicação e em grande parte a educação. Promove a diversidade, amplia saberes, e conecta sujeitos e sujeitos, sujeitos e objetos em pontes culturais no mundo todo, que é cada vez mais interconectado e diverso.

Assim, podemos terminar, de forma mais afunilada, afirmando que a mediação em espaços culturais ganha força, a partir do momento em que o sistema das artes começa a importar-se com a recepção do público e não pensar a arte como um sistema hermético de saberes a serem passados de forma bancária, como nos afirma Freire (1974). O que podemos dizer é que, “em certos casos, as pessoas buscam alguém que possa explicar a obra, fazendo com que ela seja entendida racionalmente e que sua compreensão seja facilitada. Isso pode não ser interessante para nenhuma das partes envolvidas na mediação” (Silva e Diniz, 2021, p. 34).

A proposta da mediação cultural é explorar uma Arte que é plural, diversa e questionadora, é poder problematizar e provocar o mundo, e mediar saberes do sujeito para com as mais diversas formas de se fazer arte. Ou seja,

Provocação, não é imposição de ideias, mas leva o aluno (público em geral) a perceber ângulos inusitados com diferentes perspectivas de seu próprio pensamento.



Ampliação de conhecimento tem que fazer sentido e relacionar com experiências para desenvolver o estético estimulando e ressignificando o conhecimento. (MARTINS, 2007, p.76) .(Martins apud Silva e Diniz, 2021, p 35)

Através destas ressignificações, o ser humano passa a compreender o mundo a sua maneira, se tornando mais autônomo e liberto, podendo sentir e vivenciar um mundo que seja baseado em um pensamento reflexivo para o próprio meio.

## **MEDIAÇÃO CULTURAL EM MUSEUS**

Na contemporaneidade, a mediação em museus tem adquirido crescente relevância e inovação. Nesse contexto, ocorre a interação entre mediadores culturais e o público visitante nas instituições que visam arte e cultura como seu meio de difusão educacional, visando enriquecer a experiência, promover o engajamento, a compreensão e a interpretação das exposições, objetos e obras de arte. Segundo Marandino (2008, p.16), é essencial que os visitantes sejam ativos e engajados intelectualmente, com visitas que fomentem o diálogo entre público e mediadores.

Acerca disso, podemos destacar alguns aspectos cruciais da mediação em museus contemporâneos, como o reconhecimento da diversidade de seus públicos e adaptações a mediação para atender a diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Como afirmam Silva e Diniz (2021, p. 32), "é necessário dar mais atenção às ações educativas, considerando que os públicos são diversos, e sendo assim, suas interpretações e experiências também serão diferentes".

Ainda, novas tecnologias, jogos e realidade virtual são incorporados para tornar a mediação mais interativa. Além disso, a participação ativa do público é incentivada, pois, como destaca Silva e Diniz (2021, p.34), "o tempo de observação do espectador pode revelar o que ele enxerga na obra, gerando questionamentos e possibilitando diálogos construtivos."

O papel do mediador é central, não apenas técnico, mas também participativo. Paschoal (2009) enfatiza que o mediador humaniza a experiência ao utilizar gestos, voz e performances na construção do significado. A contextualização das obras é fundamental, permitindo que os visitantes compreendam aspectos históricos e culturais. Silva e Diniz (2021) ressaltam que ações educativas podem estimular o pensamento crítico e ampliar a fruição das artes.

A acessibilidade é uma prioridade, garantindo que todos possam se envolver por meio de recursos como Braille, audioguias e intérpretes de língua de sinais. Além disso, os museus oferecem mediação online, visitas virtuais e conteúdos interativos. Os programas



educativos incluem palestras, workshops e oficinas, e os mediadores desempenham papel essencial em sua execução. Marandino (2008, p.29) destaca que esses profissionais participam desde exposições até atividades como teatro, contação de histórias e trilhas educativas.

Em síntese, a mediação em museus contemporâneos busca tornar as visitas mais envolventes, educacionais e significativas para o público, construindo conexões entre o passado e o presente, promovendo a apreciação da arte, cultura e história. Essa abordagem inovadora contribui para a evolução e a relevância contínua dos museus e dos espaços culturais na sociedade hoje.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa da oficina constituiu três encontros de três horas, na Galeria de Arte da Proex, localizada na Praça Marechal Floriano Peixoto, 129 - Centro, Ponta Grossa. Sendo que esta foi aplicada nos dias: 11, 14 e 19 de setembro do ano de 2023, no período das 14h até às 17h.

O cronograma do primeiro dia foi determinado a partir de um momento de apresentação dos participantes e oficinairos, introdução ao conteúdo, para uma avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos da nossa participante com relação ao tema, uma contextualização sobre mediação e sua importância, bem como, uma visão geral do conteúdo, fundamentos da mediação, sendo este abordado sobre a definição de mediação e sua aplicação em ambientes culturais e educacionais, análise das origens históricas da mediação na educação e na cultura, discussão sobre como a mediação evoluiu ao longo do tempo e suas implicações na atualidade. Tal como, o estudo acerca do papel do mediador e as diferenças de mediação. Após um breve intervalo, prosseguimos falando sobre leitura de imagem, os tipos de imagem que Manguel (2001) nos apresenta e a leitura de imagem a partir dos pontos de vista de Costella (2010).

Como, dentre os cinco inscritos na oficina, apenas uma pessoa compareceu, as nossas intenções de horários e debates acabaram alterando. Alguns pontos acabamos trazendo na medida em que a nossa participante, Luciana, trazia suas vivências e experiências. Era algo mais fluido no limiar da tarde. É posto que não fugimos do tema em nenhum momento, apenas adiantamos algumas coisas pois vimos que ela já tinha conhecimento para tanto, devido a sua experiência profissional enquanto docente.

Enquanto futuros professores, pudemos notar ainda mais sobre as realidades em sala de aula, e, como ponto de esperança, perceber que nem todos os docentes, visam a estagnação que o Estado nos coloca com seus planejamentos e slides. A cerca disto, é de suma



importância retomar o fato de que a docente buscou a oficina justamente como forma de aprimorar suas habilidades enquanto mediadora no ambiente escolar.

O segundo encontro ocorreu no dia 14 de setembro. Neste, tivemos a presença dos orientadores do Estágio, professores Dr. Diego Alexandre Divardim de Oliveira e Dra. Ana Luiza Ruschel Nunes, e a doutoranda Suzamara Weber, do PPGE/UEPG, que realizava a docência orientada sob a orientação da Profa. Dra. Ana Luiza, contribuindo em colaboração nesta etapa da mediação.

Figuras 01 e 02 : Encontro tumultuado

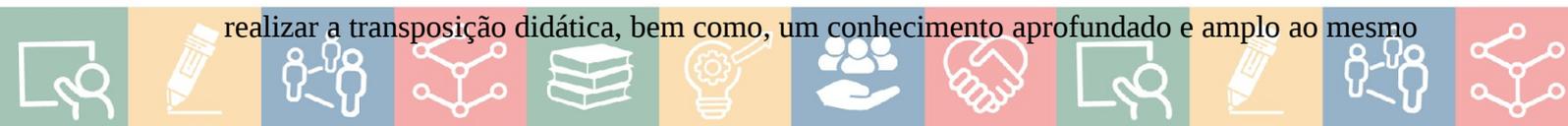


Fonte: OLIVEIRA, D. A. D. de. 2023

Para este momento, estávamos estudando para propor uma tarde mais dialogada com dinâmicas. Visto que conseguimos adiantar alguns conteúdos, propusemos uma retomada de alguns termos que eram relevantes para a discussão, tal como, uma leitura a partir do ponto de vista Factual, proposto por Costella (2010) - este que visa elencar objetivamente os elementos presentes na composição. A dinâmica foi proposta a partir da exposição “200 Olhares Enquadrados”, assim já iríamos conseguir nos ambientar no espaço expositivo da Galeria de Arte da Proex/UEPG. Após este momento de trocas entre todos, professores,icineiros e a participante, realizamos um breve intervalo, seguido de uma análise de textos e áudios que a Profa. Dra. Patricia Camera Varela, curadora da exposição “PG Gigante” nos cedeu e nos encaminhou para que pudéssemos desenvolver uma intimidade ainda maior com a pesquisa para a exposição. Deste modo, debatemos juntos algumas possibilidades de roteiros para seguirmos na mediação com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, que iriam visitar a galeria no dia 19 de setembro.

Outrossim, é importante dar destaque ao mediador enquanto pesquisador. Indiferente se for em um espaço formal ou informal, dentro de uma sala de aula ou de uma exposição, o mediador deve ter o trato de desenvolver um alfabetismo diante do que se aborda como tema.

É importantíssimo verificar as informações que serão passadas, análise do público para realizar a transposição didática, bem como, um conhecimento aprofundado e amplo ao mesmo



tempo, para saber conversar/dialogar com o que o público irá trazer de respostas e o que é necessário para estabelecer uma mediação de conhecimento/informação.

Ao cabo disso, nossos encontros encerraram neste dia da visita à galeria, onde pudemos apresentar para o público nossos resultados de debates e trocas. Propusemos uma ação prática e direta, onde a professora Luciana que participou da oficina de mediação, protagonizou a realização da mediação com os grupos visitantes e osicineiros estagiários em Artes Visuais, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - Amanda e Rafael, que iriam estar avaliando e auxiliando durante este processo de mediação. As discussões seguiam a exposição “PG Gigante”, onde partiam de uma instrução e apresentação nossa, seguido de uma leitura de imagem da foto do Fundo Bianchi disposta em banner, tal como uma leitura de um dos poemas fixados na parede e uma trama envolvendo as diferentes linguagens, bem como, a exposição “200 Olhares Enquadrados”.

Figura 03: Luzes, Exposição, Mediar!



Fonte: OLIVEIRA, A. J. P. de. 2023

Fomos contemplados com trinta minutos para arguição, onde envolvia um diálogo poético com os estudantes. Ao fim do debate com o grupo, osicineiros, os professores e a professora Luciana realizavam feedbacks acerca do ocorrido. Em cada momento de conversa póstuma a fala, percebemos alguns pontos a serem destacados mais e outros a serem falados menos, inclusive, a própria Luciana nos falava sobre alguns aspectos que via necessidade de explorar mais em sua fala. À medida que os três momentos de mediação ocorreram, pudemos notar um desenvolvimento de todos, em especial da participante, tanto diante do tema, como sua percepção sobre o mediador.

A partir das considerações de Chiovatto (2000), percebemos que é função do mediador, assim como do professor, de realizar a trama dos interesses previamente diagnosticados e imediatamente despertados, para conferir uma significância com o público/estudantes e as obras de arte. A partir disso, ressaltamos a necessidade de realizar atualizações e uma



pesquisa contínua dentro do tema a ser trabalhado, pois não existe uma receita para mediar ou educar, mas sim, possibilidades.

É de uma riqueza ímpar poder participar do processo de transformação de uma pessoa diante de um conhecimento. Poder acompanhar a Professora Luciana, uma professora atuante na educação básica, que não tem a formação em Artes Visuais, poder ver a importância da sua relação com a imagem, a necessidade de se discutir sobre um texto, sobre as subjetividades e sobre o mundo imagético, foi fantástico, e por isso a necessidade de mediação como ponte para o conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não-formal em museus vai muito além da simples transmissão de informações. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e comunicação, enriquecendo assim a cultura da sociedade como um todo. Nesse contexto, o mediador desempenha um papel crucial, atuando como um comunicador imparcial que promove o diálogo e a aquisição de conhecimento entre o sujeito e o objeto.

A mediação cultural é uma abordagem que promove uma comunicação aberta entre as partes, permitindo que o sujeito se aproprie do objeto de forma construtiva. Isso resulta em uma relação emancipadora, na qual o mediador guia o sujeito em um diálogo crítico e reflexivo com repertório de saberes. Concluindo, a mediação em espaços culturais ganha importância à medida que a Arte deixa de ser vista como um sistema hermético de conhecimento a ser transmitido passivamente, e passa a ser explorada como uma forma plural, diversa e questionadora e crítica. A mediação cultural busca mediar os saberes do sujeito em relação às diversas formas de expressão artística, permitindo a problematização do mundo Arte.

Após o desenvolvimento do relatório final dentro da disciplina e a execução da oficina, notamos a necessidade de abordar sobre mediação cada vez mais, visando um aprimoramento não só para o espaço museal, mas também, para a prática didática/pedagógica dos professores. Visto isto, é importante a conscientização do diálogo nas ações educativas, para que o conhecimento não seja depositado no estudante/público, mas que ocorra uma interação, uma troca de saberes para a elaboração de uma visão crítica e contextualizada.

Além disso, o profissional que visa a mediação deve buscar recursos didáticos/pedagógicos para que este possa levar sua informação ou seus conhecimentos em diferentes formas, como por exemplo: utilizar leituras de imagem para desenvolver dinâmicas



para aperfeiçoamento do olhar. Outrossim, é o fato de tentar aproximar os conhecimentos que os estudantes/público possuem, a fim de relacionar a realidade destes com o tema abordado, cujo papel do mediador possibilita melhor compreensão e apropriação de saberes, aqui, das Arte Visuais.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, D. A. A mediação comunitária como ferramenta de acesso à justiça e desenvolvimento no espaço local. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 1, 2017.

CHIOVATTO, M. **O Professor Mediador**. Boletim, Número 24, Outubro/Novembro 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/254498874/O-Professor-Mediador-Mila-Chiovatto#>. acesso em: 17 ago. 2023

COSTELLA, A. F. **Para apreciar a Arte**. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2010.

DINIZ, G. da S.; LAGE, C. F. **Curadoria Educativa e Mediação Cultural em Exposições de Artes Visuais (Dossiê: A História da Arte e das Artes Plásticas nas narrativas sobre curadorias e exposições)**. Linguagens nas artes, v. 2, n. 1, p. 29-38, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREITAS, M. M. de. **A mediação cultural articulações entre a pinacoteca do Amazonas e o professor de artes**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2020.

MANGUEL, A. **Lendo Imagens: uma história de amor e ódio**. Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARANDINO, M. (org). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: FEUSP, 2008.

PASCHOAL, S. B. de N. **Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, A. P.; ROSSO, A. J. **Mediação e zona de desenvolvimento proximal (zdp): entre pensamentos e práticas docentes**. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 07 a 10 de Novembro de 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

